

Um dia para não esquecer Literatura de Cordel

Por: Pedro Gonzalez

Um dia para não esquecer

Literatura de Cordel

Pedro Gonzalez

Para a Bem Amada Fatinha.

MADRUGAGA
(Quadrão)

Era Madrugada fria
A Lua já se escondia
Pois já clareava o dia
A estrela que piscava
Também a luz apagava
Prenunciando o Sol
Que nos traz luz e calor
Pra cidade que acordava

Não terá visto o amigo
Nosso planeta colorido
Ou seu cantar ter ouvido
Saudando o outono
Chegando ainda com sono
Preparando com prazer
O melhor entardecer
Para alegrar o seu dono?

Me encontrava num pescueiro
Cunhado por companheiro
Quando caiu o aguaceiro
Eu banhava minha isca
Pois o peixe nem belisca
Mas estava em comunhão
Com toda a imensidão
Quando avistei a faísca

Vinha daquele campinho
de gramado mais verdinho
Celeiro de passarinho
Era mais que um clarão
E como tiro de canhão
Sacudiu esse lugar
Me deu até mal estar
Disparou o coração

Em seguida veio um vento
Que nos trouxe mil tormentos
pois soprava violento
Varreu tudo à sua volta
Para a mente rédea solta
A idear mil conjecturas
Procurei uma armadura
Pra proteger minha revolta

Mais tarde eu vou voltar
Pro resto da história contar
Pois eu tenho que trabalhar
E o chefe não perdoa
Vai me chamar de à toa
Um castigo me aplicar
Ou do salário descontar
Não vou ficar numa boa!

Madrugada num pesqueiro
Falava eu dum clarão
Que chamou minha atenção
Me arrepiou por inteiro
Se acendeu feito um braseiro
E trovejou qual trovão
Em noite de assombração
Daquelas que o avô contava
E a criançada escutava
Em suspensa respiração

Mornamente amanhecia
De novo tudo se acalma
Pra encomendar a minha alma
Eu rezava Ave Maria
Pois os mistérios deste dia
Trouxe à tona os meus medos
Não atinava os segredos
Que se escondia por trás
Daquele evento fugaz
Que me tornou seu brinquedo

Amanhece na cidade
Amanhece aqui na roça
Faz o café sinhá moça
O Sol traz a claridade
Galo canta por bondade
Chamando pros afazeres
A desfolhar malmequeres
Poeta canta seu verso
Agradecendo o Universo
Por nos brindar seus saberes.

E eu ainda atônito
Passos lentos caminhava
Ofegante respirava
E o cunhado sardônico
Se ria de mim bem irônico
Pois nada tinha a temer
Era de tanto beber
Aquela falsa visão
Melhor ver televisão
E de tudo se esquecer!

ENTARDECER
(sextilha)

Por detrás daquelas matas
O Astro rei vai descendo
Deixando um toque de luz
O seu ouro escondendo
Convite para o descanso
Pois está entardecendo.

Cansaço denota o corpo
Da terra sobem vapores
Cisnes, patos e as garças
Toda espécie de voadores
E quem já tem companheira
A demonstrar-lhe os amores.

Criançada em alvoroço
Já retornam da escola
Beata ora na igreja
E ao passar deixa esmola
Ao irmão necessitado
Pois a miséria lhe assola.

Uma estrelinha espoca
Lá no alto firmamento
O padeiro a trabalhar
Farinha, leite, fermento
Lavadeira a recolher
A roupa secada ao vento.

Eu confesso envergonhado
Que nada disso eu vi
Pois ainda apatetado
Dos mistérios que vivi
Uma tarde de ressaca
Trapo velho: Eis aqui.

Pescaria deu em nada
Eu aqui me contorcendo
De ressaca e de medo
Três litros andei bebendo
O dia passou, eu nem sei,
Pois já está entardecendo.

ANOITECER

A noite banhou tua figura
A Lua ajoelhou ante ti
E o mar queria a ventura
De colorir teus olhos de si

Tua boca sensual encarnada
Tuas mãos veludo ao tocar
Tua voz para mim sussurrada
Sensual convite pra amar

Mas eu me afasto hesitante
O pensar febril e iracundo
Devo ausentar-me um instante
Botar nos eixos o meu mundo

De novo retorno ao pesqueiro
Porém não penso pescar
Não levo nenhum companheiro
Algumas respostas preciso encontrar

Refaço meus trôpegos passos
A vista perscruta o lugar
Atento aos sons já escassos
Uma pedra parece brilhar

Recolho com trêmulas mãos
A pedra é fria e é quente
O Pensar se torna um caos
Então se aclara a mente

A pedra é um meteoro
Breve pedaço do céu
Chegou até mim um tesouro
E não foi um delírio meu.

Retorno pra junto da amada
Lhe entrego o bizarro presente
Agora com ela abraçada
Prometo não mais estar ausente

Me dá um sorriso de amante
Aguardente aqui já não cabe
O amor renasce confiante
Pois já é noite e tudo se sabe!!!

Pedro Gonzalez

Professor Pedro Gonzalez
ptgonzalez@bol.com.br